

## Fim da Apólice 10 da Cosp: entidades buscam alternativa

A Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (Cosp) comunicou aos seus 20.163 segurados que, a partir de 31 de maio de 2005, não irá renovar a Apólice 10 de seguro de vida em grupo dos banespia-

**Afubesp, Sindicato dos Bancários de São Paulo e eleitos da Cabesp recomendam que banespiiano da ativa prorrogue ao máximo a adesão à nova apólice do banco**

nos da ativa e aposentados, sob a alegação de que não tem interesse em manter o contrato. A decisão foi tomada de forma unilateral pela empresa, que é responsável pelo pagamento dos benefícios, e não tem nenhuma relação com a eventual inadimplência de um ou outro segurado.

De acordo com informações apuradas pela Afubesp, o Santander Banespa, que é o estipulante do seguro (pessoa jurídica que contrata o seguro e representa os segurados perante a seguradora), pretende oferecer apenas aos funcionários “enquanto na ativa” (se a pessoa se aposentar, perde o direito) uma nova apólice nas mesmas condições que a anterior, com o objetivo de substituí-la.

“A posição do banco, se confirmada, penaliza mais uma vez os colegas aposentados”, critica Paulo Salvador, diretor da entidade, que recomenda ao pessoal da ativa: “não se precipite em migrar para a nova apólice do banco, tendo em vista que o prazo para isso vai até o dia 13 de maio”.

Segundo ele, o Jurídico da Afubesp está estudando a possibilidade de ingressar com ação para resguardar os direitos dos banespiianos. “A pessoa pagou a apólice durante 30 anos e agora, no momento que ela mais precisa, fica sem nenhuma cobertura”, argumenta o dirigente, que sentencia: “isso é um absurdo”. Salvador avalia que a decisão da Cosp está relacionada com a intenção do governo estadual de privatizar a seguradora e significa um grande prejuízo para os segurados.

### Outras iniciativas

Além da iniciativa no campo jurídico, a Afubesp busca outras alternativas para resolver o problema. “Estamos encaminhando documento à Susep (Superintendência de Seguros Privados), denunciando a decisão da Cosp e solicitando do órgão que fiscaliza o setor algum tipo de mediação entre as partes – representante dos segurados, estipulante e seguradora”, adianta Aparecido Sérgio da Silva, presidente da entidade.



Representantes dos funcionários denunciaram o problema ao deputado Vanderlei Siraque

### Contatos com parlamentares

Na sexta-feira, 29, a diretoria da Afubesp se reuniu com o deputado estadual Vanderlei Siraque (PT) para denunciar o problema. Nesta terça-feira, 3, outra conversa já está marcada com Mauro Menuchi (PT), parlamentar que também integra a Assembléia Legislativa de São Paulo. O objetivo desses contatos é solicitar que a Alesp convide a diretoria da Cosp para prestar depoimento sobre o fim da Apólice 10.

Outro caminho que está sendo explorado pela Afubesp, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e diretores eleitos da Cabesp é tentar uma solução negociada junto ao banco. “Trata-se de uma apólice grande, com 20 mil vidas, e achamos que é possível encontrar uma saída”, afirma Vagner de Castro, diretor financeiro eleito da Cabesp.

### Histórico da Apólice 10

Iniciada em 31 de maio de 1973, a Apólice 10 é exclusiva dos funcionários do Conglomerado Banespa e Cabesp. Embora o nome Cabesp apareça nos débitos mensais dos portadores do seguro, a caixa de assistência médica apenas desconta o valor e o repassa, recebendo uma pequena taxa pelo serviço prestado.

A Cabesp deixou de ser estipulante da Apólice 10 em janeiro de 2003, quando o Santander Banespa concluiu a campanha de migração da Apólice 670 e assumiu esse papel. Ou seja, a caixa de assistência médica não detém a representação legal para tentar resolver o problema junto à Cosp. Essa tarefa cabe ao banco. “Por isso, estamos fazendo esse esforço para obtermos uma solução junto à direção do Santander Banespa”, conclui Vagner de Castro.

Afubesp

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp – AFUBESP, por seu Presidente, convoca a todos os seus associados, para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, que será realizada no dia 14 de maio de 2.005, na Rua Direita, nº 32, 11º andar, Centro, São Paulo - SP, com primeira convocação para às 10:30 horas, que se realizará com metade mais um dos associados quites e, com segunda convocação para às 11:00 horas, que se realizará com qualquer número de associados e suas deliberações com maioria simples dos presentes, para tratar de assuntos do interesse da Associação, em consonância com o Estatuto da Entidade, nos termos do seu artigo 30, inciso II, notadamente para a discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

- 1) Discussão, deliberação e aprovação da prestação de contas do exercício de 2.004; e
- 2) Discussão, deliberação e aprovação da previsão orçamentária do exercício de 2.005.

São Paulo, 02 de maio de 2.005.

Aparecido Sérgio da Silva  
Diretor Presidente

Associação dos Funcionários do  
Grupo Santander Banespa, Banesprev  
e Cabesp - AFUBESP



## Assembléia debate "serviço passado"

Jamil Ismail



Ao final dos debates, contas foram aprovadas com ressalva por 294 votos a 28

Na assembléia ordinária do Banesprev, realizada sábado, 30, no E.C. Banespa de São Paulo, o principal debate foi em relação ao "serviço passado". Isso porque os eleitos propuseram aos associados que aprovassem as contas de 2004 com a ressalva referente a essa dívida que o banco tem para com o fundo de pensão desde a sua constituição.

"O déficit do Plano II tem sido decrescente em função da boa rentabilidade dos nossos investimentos, mas isso não tira a responsabilidade da patrocinadora, o Santander Banespa, fazer o aporte do serviço passado", defendeu Camilo Fernandes, integrante do Comitê de Investimentos e diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

De acordo com os números apresentados, o Plano II fechou 2004 com um "déficit

nhando a mais, poderia servir para melhorar os benefícios ou reduzir as contribuições dos participantes", argumentou Aparecido Sérico da Silva, conselheiro administrativo do Banesprev e presidente da Afubesp. Ele afirmou que as entidades de representação e sindical, junto com os eleitos, continuarão cobrando do banco o aporte dos recursos.

Ao final dos debates, as contas foram aprovadas com as ressalvas propostas pelos eleitos, por 294 votos contra apenas 28 (sem ressalvas).

Quanto aos demais números de 2004, é importante destacar que o fundo alcançou R\$ 3,230 bilhões em patrimônio e que os Plano I e Pré-75 foram superavitários, o primeiro em R\$ 14,2 milhões e o segundo em R\$ 8,8 milhões. O Plano III, como é de contribuição definida, apresenta equilíbrio.

A proposta orçamentária e o plano de

técnico" de R\$ 103,4 milhões, valor muito inferior ao verificado em 2003 graças ao fato de o retorno dos investimentos, de 21,53%, ter superado amplamente a taxa atuarial exigida, que era de 12,52%. Para os eleitos o "déficit" só existe em função de banco ainda não ter cumprido suas obrigações financeiras para com o fundo. "Esse dinheiro, que estamos gan-

hando a mais, poderia servir para melhorar os benefícios ou reduzir as contribuições dos participantes", argumentou Aparecido Sérico da Silva, conselheiro administrativo do Banesprev e presidente da Afubesp. Ele afirmou que as entidades de representação e sindical, junto com os eleitos, continuarão cobrando do banco o aporte dos recursos.

### Participantes aprovaram as contas de 2004 com a ressalva feita pelos eleitos nos conselhos de administração e fiscal

#### Assembléia Extraordinária

Na seqüência da AGO, foi realizada a assembléia geral extraordinária do Banesprev, que tinha como único objetivo adequar a regulamentação básica do Plano II a algumas solicitações da Secretaria de Previdência Complementar. O presidente, Jarbas Antonio de Biagi, garantiu que as mudanças "não têm nenhum ajuste substancial, é apenas uma questão de forma".

Uma delas está relacionada aos benefícios de risco. Durante o período que o participante ficar inadimplente ou deixar de contribuir com o Banesprev ficará sem esse tipo de cobertura. Se posteriormente voltar a pagar, o valor da contribuição dos benefícios de risco relativo ao tempo de inadimplência será descontado.

As alterações propostas foram aprovadas por unanimidade.

#### Reconhecimento

Diversos participantes elogiaram o desempenho da banespiana Maria Auxiliadora, que, após duas gestões (uma como diretora administrativa e outra como financeira), deixou o Banesprev no início deste ano. Ela, que se aposentou e agora é assistida do fundo de pensão, foi muito aplaudida ao explicar os bons resultados alcançados em 2004.

## Associados aprovam contas de 2004

Na tarde de sábado, 30, também no E.C. Banespa, ocorreu a assembléia da Cabesp, que deliberou sobre as contas refe-

### Várias pessoas reclamaram da perda de qualidade no atendimento; Diretores indicados pelo banco minimizaram o problema

rentes ao ano passado, a dotação orçamentária para 2005 e o referendo do regulamento de co-participação.

No primeiro item da pauta, as contas foram aprovadas por 597 votos a favor, 2 votos contrários e 1 em branco. Na seqüência, a dotação orçamentária também teve o apoio dos associados, com votação quase igual: foram 595 pela aprovação, 3 pela rejeição e 2 brancos.

A polêmica ficou por conta do terceiro item. Como tem ocorrido nos últimos anos, os associados, seguindo a recomendação dos eleitos da Cabesp e das entidades sindicais e de representação, rejeitaram mais uma vez o referendo da co-participação. O placar registrou 459 votos contrários, 138 fa-

voráveis, 1 branco e 2 nulos.

Durante o debate, vários associados reclamaram da perda de qualidade no atendimento da Cabesp, especialmente em casos de emergência, citando exemplos do problema. O diretor de Operações indicado pelo Santander Banespa, Antonio Shenjiro, limitou-se a

responder de forma genérica que os procedimentos da Cabesp são normais e que, em casos de emergência, as pessoas são atendidas rapidamente.

#### Pessoal que teve salário cortado

Respondendo a uma solicitação do pre-



Vagner de Castro, diretor financeiro eleito, dialogou com os associados

sidente da Afubesp, Aparecido Sérico da Silva, o presidente da Cabesp, Eduardo Prupest, afirmou que os funcionários que estão aguardando a concessão de benefícios do INSS e tiveram o salário cortado pelo banco no último dia 20, "não terão nenhum prejuízo em relação à Cabesp".

Jamil Ismail



Promessa

# Ponto eletrônico será instalado até final do ano

Os dirigentes sindicais do Rio Grande do Sul estiveram em reunião com o superintendente de Relações Sindicais do Grupo Santander Banespa, Gilberto Trazzi, no último dia 18, para discutir uma série de

## Anúncio foi feito pelo superintendente de Relações Sindicais durante reunião em Porto Alegre

problemas que vêm ocorrendo nas agências e departamentos no Estado. No encontro solicitado pelas entidades sindicais, Trazzi garantiu que será implantado o ponto eletrônico para registro de horário dos funcionários em todas as unidades até o final deste ano. O anúncio foi feito depois que os sindicalistas reclamaram das metas absurdas impostas pela empresa que têm obrigado os trabalhadores a ultrapassarem suas jornadas de trabalho, porém sem receber horas extras.

Os dirigentes também defenderam a contratação de mais funcionários e a efetivação de estagiários e terceirizados que desempenham funções típicas de bancários. Em resposta, o superintendente disse que

o banco pretende re-manejar pessoal e efetuar contratações nos próximos meses para suprir as vagas abertas com a antecipação de aposentadorias no Banespa.

Outra reivindicação reiterada foi a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para as vítimas de seqüestros e a todos que presenciaram assaltos em agências e postos de serviços.

### Não-pagamento do PPR

Os dirigentes também questionaram o não-pagamento do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Trazzi informou que o Santander ficou em 14º e o Banespa em 15º, em novembro do ano passado no P.I.F. (Painel das Instituições Financeiras). Ele explicou que, segundo o acordo coletivo específico do PPR (vigente até 2006), os funcionários só receberiam uma diferença caso



Na reunião, dirigentes pediram esclarecimentos pelo não-pagamento do PPR

o banco fosse um dos cinco primeiros colocados no ranking do "Programa de Melhoria do Índice de Satisfação dos Clientes".

A resposta causou estranheza aos sindicalistas, pois a superintendente do A+, Valéria Camarero, na última edição do Conexão, declarou que "em dezembro, o P.I.F. mostrava que o Banespa havia conquistado a maior evolução em satisfação de clientes do mercado financeiro". Em nome da transparência, eles pediram que o banco entregue o relatório de 2004 aos sindicatos.

Assédio moral

# Banco se intromete na vida privada de funcionários

Qual a relação entre um carnê não pago das "Casas Bahia" e a situação profissional de um funcionário do Santander Banespa?

## Santander Banespa investiga a situação financeira de seus "colaboradores" e ameaça demitir quem está endividado

Nenhuma. Entretanto, nas últimas semanas, o banco está convocando seus "colaboradores" endividados para comunicar que as dívidas devem ser resolvidas em um prazo determinado.

De acordo com denúncias recebidas pela Afubesp, alguns administradores chegam a ameaçar os bancários de demissão, caso eles não consigam saldar os débitos, o que configura assédio moral.

O diretor Jurídico da Afubesp, Cássio Teixeira, critica o fato de o banco investigar a vida financeira dos empregados. "Trata-se de uma ingerência indevida do banco na vida privada dos funcionários." Para ele, a exigência de que o bancário não tenha dívida na praça é algo que poderia até ser compreendida em um passado remoto, "quando a categoria era uma espécie de elite entre os trabalhadores e recebia bons salários".



Cássio Teixeira

Cássio destaca que hoje, com a crise social brasileira, a situação é muito diferente. "Está cada vez mais difícil a pessoa pagar seus compromissos e ter uma vida digna." O dirigente

propõe que o banco, ao invés de ameaçar seus "colaboradores" de demissão, ofereça uma linha de crédito especial, com juros reduzidos e prazo de pagamento alongado, para que essas pessoas possam acertar sua situação financeira.

### Justiça condena demissão

Em julgamento recente, a 6ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP) condenou a empresa Gelre Trabalho Temporário a pagar indenização por dano moral a ex-funcionários que foram demitidos só porque seus nomes constavam de listas de inadimplentes. A decisão reforça o entendimento do Jurídico da Afubesp de que o fato de a pessoa ter uma dívida fora do banco não pode ser motivo de demissão.

Expectativa

# Banespa promete rever corte de salários

No último dia 20, o banco suspendeu o pagamento do salário daqueles funcionários que, embora já tenham ingressado com pe-

## Após gestões das entidades, banco promete analisar caso a caso e restabelecer pagamento

dido de aposentadoria, ainda não estão recebendo o benefício devido à morosidade do INSS. A medida atingiu os funcionários que

já adquiriram o tempo para requerer o benefício há mais de 60 dias.

Após intensas gestões da Afubesp e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, o banco se comprometeu na última sexta-feira, 29, a rever caso a caso e restabelecer os pagamentos. "Esperamos que, desta vez, a empresa cumpra sua palavra, pois o funcionário não pode ser prejudicado por uma situação que não depende dele", afirma Aparecido Sérico da Silva, presidente da Afubesp.



# Saúde de bancários é tratada com descaso

O Santander Banespa continua protelando a implantação do Programa de Prevenção e Acompanhamento às Doen-

## Banco vem protelando a criação do Programa de Prevenções às Doenças Ocupacionais acordado com a Fenaban em 1997

ças Ocupacionais. Devido a uma solicitação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, os representantes dos funcionários esperavam que o banco apresentasse um cronograma referente ao assunto na última reunião do Fórum de Saúde, realizado no dia 19, o que não aconteceu.

Há muito tempo a entidade vem cobrando do banco políticas de prevenção às doenças ocupacionais, questão que foi acordada entre a Fenaban e os representantes dos bancários em 1997.

Para Rita Berlofa, secretária de saúde do sindicato, mais uma vez, o banco assume uma postura desrespeitosa ao trabalhador. Ela ressalta que promover campanhas permanentes de esclarecimento e orientação dos funcionários é responsabilidade da empresa.

Rita também cobra os profissionais envolvidos com saúde e segurança no local de trabalho. "Nós questionamos a responsabilidade ética do engenheiro de segurança Luiz Cirilo, que trata com descaso a saúde dos bancários, fugindo do seu dever pri-



Atividade em São Paulo denunciou o alto grau de adoecimento entre os bancários

mordial que é zelar por um ambiente que promova saúde no local de trabalho e pela integridade dos seus funcionários."

### Trabalhadores protestam

Na última quinta-feira, 28, o Sindicato realizou atividade do Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho e Doença Ocupacional. O ato contou com a representação de uma peça teatral e com distribuição de material informativo à população, denunciando o alto grau de adoecimento da categoria.

O número de bancários que adoecem

no trabalho aumenta a cada ano. Dados do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) mostram que em 2004, em sete bancos analisados, entre os quais Santander Brasil e Banespa, houve aumento de 75,36% nos casos de LER/Dort e 69,97% nos de transtornos mentais, em relação a 2000. Só no Banespa, no ano passado, foram registrados 303 novos casos de LER/Dort e 232 de transtornos mentais. "Por isso, nossa luta pela implantação do programa vai continuar e nós denunciaremos cada ato irresponsável promovido pelo banco", completa Rita Berlofa.

1º de maio

# CUT reúne 1 milhão de pessoas na Paulista

No domingo, dia 1º, cerca de 1 milhão de pessoas participaram da grande festa em comemoração ao Dia Internacio-

## Evento do Dia do Trabalhador teve cerimônia ecumênica, ato político e muitos shows

nal do Trabalhador organizada pela CUT nacional (Central Única dos Trabalhadores) e CUT/SP, na Avenida Paulista, em São Paulo.

A atividade foi iniciada com uma cerimônia ecumênica, que teve a participação de diversos líderes religiosos. Em seguida, foram realizados peças teatrais e shows, com os dos cantores Daniel, Alexandre Pires, Alceu Valença e o grupo Jota Quest,

entre outros. Foram 12 horas de diversão para todos os trabalhadores, inclusive os portadores de deficiência que tiveram um lugar reservado que lhes garantiu maior tranquilidade e segurança.

À tarde, um ato político reuniu ministros, senadores, deputados e outras lideranças. Na ocasião, foi apresentado à população um balanço das conquistas dos trabalhadores nos 21 anos de existência da central.

O presidente da CUT, Luiz Marinho, defendeu um enquadramento do sistema financeiro e a união da população contra os aumentos abusivos dos setores que foram privatizados, como telefonia e energia elétrica. Ele acredita que há avanços a comemorar. "Tivemos o maior reajuste sala-

rial dos últimos 30 anos. Tenho certeza que, com esta vitória, poderemos avançar na construção de uma política de recuperação do salário mínimo", avalia o dirigente cutista, que complementa: "Mas também temos motivos reclamar, para se manifestar, e é isso que estamos fazendo".



Paulista ficou repleta de trabalhadores o dia todo